

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2023.Vol9.N67.pp133-161>



**Bruna Schaskos**

Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, Curitiba, Pr, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-9208-4530>

**Sammia Klann Vieira**

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3593-5004>

**Ana Paula Berberian**

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7176-7610>

**Carlos Eduardo Borges**

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. Autor correspondente: [carlos.dias@utp.br](mailto:carlos.dias@utp.br), <https://orcid.org/0000-0001-7072-8433>

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

## Resumo

A literatura a respeito do envolvimento da família na terapia dos chamados desvios/transtornos fonológicos ainda é lacunosa. Entre as poucas pesquisas existentes, há um grupo de autores australianos que vem produzindo, desde a década de 90, uma reflexão a esse respeito. O objetivo desse estudo é apresentar as propostas desses autores e analisá-las de maneira crítica, especialmente no que diz respeito ao papel que eles conferem à família na terapia e quanto às perspectivas teóricas que fundamentam sua prática. Como princípio metodológico foram selecionados artigos produzidos em universidades australianas que tematizam o papel da família nos chamados desvios/transtornos fonológicos, e, em seguida, foi realizada uma análise crítica desses artigos enfocando as concepções de família e de aquisição de linguagem que os fundamentam. Entre os resultados destaca-se o fato de que os textos apresentam uma abordagem parecida com relação à participação dos familiares, envolvendo orientação e treinamento dos pais, que oferecem a eles técnicas de modificação comportamental. Os textos não deixam explícito quais as concepções de aquisição de linguagem e de família que os fundamentam. No entanto, presume-se que a argumentação e alguns termos utilizados na escrita indicem a fundamentação empregada. Apesar de serem mencionados trabalhos interacionistas e cognitivistas, o emprego recorrente de expressões como “modelos de linguagem”, “*feedback*”, “treinamento”, “modificação de comportamento”, “registros”, “reforçamento”, nos permite concluir que esses trabalhos são predominantemente fundamentados no behaviorismo.

**Palavras-Chave:** Desvio/transtorno fonológico. Fonoaudiologia. Família. Literatura Australiana.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

## Abstract

The literature regarding the involvement of families in the therapy of so-called phonological disorders is still limited. Among the few existing studies, there is a group of Australian authors who have been producing reflections about this since the 1990s. The aim of this study is to present the proposals of these authors and critically analyze them, especially concerning the role they assign to the family in therapy, as well as the theoretical perspectives that underpin their practice. As a methodological principle, articles produced in Australian universities that address the role of the family in cases involving phonological disorders were selected, followed by a critical analysis of these articles focusing on the conceptions of language acquisition and family that underlie them. Among the results, it is noteworthy that the texts present a similar approach regarding the role of parents, involving guidance and training of family members with professionals who provide them with behavioral modification techniques. The texts do not explicitly state the conceptions of language acquisition and family that underpin them. However, it is presumed that some of the arguments and terms used in the writing indicate the foundation employed. Despite mentioning interactionist and cognitive approaches, the recurring use of expressions such as “language models,” “feedback,” “training,” “behavior modification,” “records,” and “reinforcement” allows us to conclude that they are predominantly grounded in behaviorism.

**Keywords:** Phonological disorder. Speech therapy. Family. Australian Research.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

## Introdução

O conceito de família é multifacetado e complexo, uma vez que varia conforme a sociedade, a cultura e o contexto histórico. De forma tradicional, a família é entendida como um grupo de pessoas associado por ligações de parentesco, como filhos, pais, irmãos e avós que partilham de responsabilidades, convivência e recursos. Contudo, nos últimos anos, a noção de família se ampliou, passando a ter uma maior diversidade das relações interpessoais (ARAÚJO; REIS; LIMA, 2021).

Além da família tradicional, ou seja, as nucleares, compostas por pai, mãe e filhos, há também as famílias monoparentais, constituídas por uma única mãe ou pai com filhos, famílias reconstituídas, compostas por com pessoas de relacionamentos ou casamentos anteriores, bem como famílias constituídas por amigos próximos que compartilham vínculos semelhantes aos familiares. Esses são exemplos de composições familiares contemporâneas. Ademais, atualmente são reconhecidas famílias constituídas por pessoas do mesmo sexo, tornando ampla a definição mais tradicional de família (ARAÚJO; REIS; LIMA, 2021).

A família tem sido considerada como fundamental na clínica fonoaudiológica, exercendo especialmente um papel de destaque na compreensão e na intervenção de questões de linguagem.

Sob o enfoque comportamental, a fonoaudiologia tem considerado a família como reforçadora de estímulos. Nesse ponto de vista, os familiares aumentam a probabilidade de um comportamento que aconteceu antes do reforço volte a ocorrer. Nesse sentido, o reforçamento está ligado ao aumento da frequência de um comportamento. Os padrões de comunicação e os modelos interativos impactam diretamente o desenvolvimento da audição, da fala e das habilidades de linguagem. Nesse sentido, a terapia fonoaudiológica com estratégias comportamentais implica em trabalhar com a família para a identificação padrões de comunicação disfuncionais

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

e para promover estratégias eficazes com base no reforçamento (NAVES, VASCONCELOS, 2012).

Por outro lado, em abordagens alternativas, como a sócio-histórica, a família é considerada como moldada por variáveis sociais, culturais e históricas. Os aspectos culturais impactam nas atitudes em relação às dificuldades, à linguagem, aos processos auditivos e às práticas de comunicação. O contexto histórico da família, suas crenças, sua dinâmica interferem no modo como a comunicação é valorizada e percebida (VYGOTSKY, 2010). Ao considerar essa abordagem, o fonoaudiólogo pode adaptar as linhas terapêuticas para serem sensíveis do ponto de vista cultural e contextualmente relevantes. Com efeito, na literatura a que tivemos acesso, não encontramos pesquisas sobre os chamados desvios/transtornos fonológicos fundamentadas nessa perspectiva.

Os *desvios/transtornos fonológicos* (doravante D/TF) são desordens linguísticas, manifestas pelo uso de padrões de fala desviantes em relação à língua. A mecânica da produção articulatória não é afetada, mas sim o nível fonológico da organização linguística. As crianças com essa condição podem ter um atraso no seu desenvolvimento, quando comparados com crianças com aquisição fonoaudiológica normal (MOTA, 2001).

Crianças com desvios fonológicos têm habilidades sociais, auditivas, cognitivas e emocionais preservadas, mas apresentam déficits na produção de linguagem, incluindo distorções, acréscimos, substituições e omissões. Por esse motivo, a avaliação fonológica é relevante, tendo em vista que, com base nos resultados, o terapeuta pode selecionar a estratégia mais adequada para cada caso a partir de uma variedade de modelos desenvolvidos para a reconstrução fonológica (HAAS *et al.*, 2021).

No processo terapêutico, pode-se contar com o envolvimento da família tendo em mente a ideia de que, “se os pais ou outras pessoas no ambiente da criança tiverem desejo, habilidade, tempo

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

e paciência para trabalhar com suas crianças, o clínico pode ter facilitadores úteis” (BERNTHAL *et al.*, 2017, p. 212). Contudo, a literatura demonstra-se escassa sobre esse envolvimento. Por isso, como explicam Sugden *et al.* (2016), ainda não há uma fundamentação teórica que possa sustentar decisões e práticas clínicas a esse respeito. Dentre os poucos estudos existentes, é notável o fato de que, desde a década de 90, universidades australianas que vem produzindo reflexões sobre o papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos.

Esse artigo tem como objetivo apresentar as propostas dessas pesquisas e analisá-las de maneira crítica, especialmente no que diz respeito ao papel que elas conferem à família na terapia, bem como às perspectivas teóricas sobre a aquisição da linguagem que fundamentam suas práticas.

## Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, bibliográfica e descritiva, que corresponde às características de um “estado do conhecimento”, segundo a classificação de Romanowski e Ens (2006). Para essas autoras, a denominação “estado da arte” é mais apropriada quando o estudo abrange a produção de conhecimento em uma determinada área, focalizando os diversos tipos de publicações disponíveis, como teses e dissertações, trabalhos apresentados em congressos, livros, artigos em periódicos científicos, etc. Já os estudos – como este – que abordam um único setor das publicações sobre um tema seriam denominados mais adequadamente como “estado do conhecimento”. Como o estudo utilizou dados secundários e não realizou pesquisa com seres humanos, não houve necessidade de aprovação em comitê de ética em pesquisa.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

## Material

O *corpus* deste trabalho consiste em quatorze artigos que têm cinco fonoaudiólogas como autoras principais, a saber: Barbara Dodd (um artigo), Caroline Bowen (três artigos), Sharynne Mcleod (um artigo), Nicole Pappas (dois artigos) e Eleanor Sugden (quatro artigos). Todos esses artigos estão no idioma inglês e datam do período de 1990 à 2020 e foram localizados por meio dos seguintes descritores de buscas: “phonological disorder”, “family” and “Austrália”.

## Procedimento

Foram selecionados 11 estudos que tematizam o papel da família em casos envolvendo os chamados desvios/transtornos fonológicos produzidos em centros de pesquisas australianos. Ao final, foi realizado uma análise crítica desses artigos enfocando as concepções de aquisição de linguagem e de família que os fundamentam.

## Análise

Após a seleção do material, foi realizada a leitura e a análise dos artigos, avaliando a metodologia, os resultados e as conclusões. Em seguida, descreveu-se e dissertou-se sobre os fenômenos investigados e o estado de conhecimento, nessa literatura, acerca das concepções de aquisição de linguagem e de família. Foram discutidos e apresentados os resultados conforme os objetivos da pesquisa, possibilitando identificar os pontos de concordância e discordância nos estudos.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

## Resultados

A Tabela 1, abaixo, apresenta de forma sintética as publicações que compuseram o presente estudo de acordo com autoria, ano da publicação, tipo de estudo, objetivo, método e principais achados.

Autoria/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais achados
Dodd e Barker, 1990.	<i>The efficacy of utilizing parents and teachers as agents of therapy for children with phonological disorders.</i>	Avaliar a eficácia da participação de professores e pais como agentes de terapia para pré-escolares com desvio fonológico.	Aplicação de um treinamento com os pais para que adquirir conhecimentos apropriados para o processo interventivos.	As intervenções com os pais surtiram mais efeitos positivos quando comparados aos professores.
Bowen e Cupples, 1998.	<i>A tested phonological therapy in practice. Child Language Teaching and Therapy.</i>	Realizar um modelo abrangente para o tratamento de distúrbios fonológicos do desenvolvimento com uma criança de quatro anos e quatro meses com uma deficiência fonológica moderada.	Verificar o processo de desenvolvimento fonológico com a participação dos pais e professores.	Esse modelo abarca a educação familiar, técnicas, tarefas, corroborando que assim como no estudo anterior, a intervenção familiar é eficaz.
Bowen e Cupples, (2004).	<i>The role of families in optimizing phonological therapy outcomes.</i>	Revisar por meio de exemplos de estudos de casos, a participação de 13 pais no processo de tratamento de distúrbio de fala dos seus filhos.	Aplicação de intervenções realizadas por meio de sessões de tratamento com duração de 50 minutos.	Os pais no processo terapêutico trazem benefícios para o tratamento dos distúrbios fonológicos dos filhos, por meio de intervenções qualificadas e orientadas por especialista.



# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

Bowen e Cupples, 2006.	<i>Parents and children together in phonological therapy. Advances in speech language pathology.</i>	Desenvolver um estudo para avaliar a possibilidade de utilização da abordagem familiar com um menino de 7 anos com um comprometimento fonológico grave e inconsistente.	Aplicação de uma proposta interventiva, por meio de aplicação de jogos de escuta e fala, mais adequados para crianças em idade pré-escolar.	A abordagem que engloba a família é mais indicada para crianças na faixa etária de três a seis anos.
Pappas et al, (2008).	<i>Parental involvement in speech intervention: A national survey.</i>	Realizar um estudo com fonoaudiólogos com o objetivo de investigar as crenças e práticas relacionadas ao processo de envolvimento dos pais no planejamento, bem como na prestação de serviços para crianças com deficiência de fala.	Aplicação de um questionário para fonoaudiólogos acerca da participação dos pais na intervenção fonoaudiológica.	Identificou-se que 98% dos fonoaudiólogos acreditam que a participação dos pais é fundamental para que a intervenção fonoaudiológica seja eficaz.
McLeod e Baker, (2014).	<i>Speech-language pathologists' practices regarding assessment, analysis, target selection intervention, and service delivery for children with speech sound disorders.</i>	Descrever práticas associadas à avaliação, análise, seleção de alvos, intervenção e prestação de serviços para crianças com distúrbios dos sons de fala (DSS).	Avaliação das práticas dos profissionais fonoaudiólogos.	Mais da metade dos fonoaudiólogos sempre realizavam uma entrevista com os pais, um teste de palavra única, analisaram a estimulabilidade de sons de erro, amostragem de fala conversacional e avaliação de inteligibilidade.
Pappas, Mcallister e McLeod, (2016).	<i>Parental beliefs and experiences regarding involvement in intervention for their child with speech sound disorder.</i>	Desenvolver um estudo visando compreender as crenças e experiências dos pais no que tange ao envolvimento na intervenção fonoaudiológica para seus filhos com transtorno dos sons da fala (TSD) leve a moderado.	Aplicação de entrevistas com os pais em momentos de avaliação do filho, intervenção e conclusão de um bloco de sessões.	A variedade de tarefas nas quais os pais estiveram envolvidos atrelados aos detalhes limitados identificados na literatura tornaram-se uma adversidade para os fonoaudiólogos que desejam ter mais conhecimentos para envolver os pais na intervenção.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

Sugden et al, (2016).	<i>Involvement of parents in intervention for childhood speech sound disorders: a review of the evidence.</i>	Analisar pesquisas de intervenção, relatando o envolvimento dos pais e o fornecimento de tarefas domésticas em estudos de intervenção para crianças com SSD baseado em fonologia.	Realização de uma revisão sistemática que englobou 61 artigos publicados entre 1979 e 2013, que abordam sobre a intervenção e fonológica em TF.	Os pais apesar de quererem participar das sessões interventivas, evitavam em virtude de achar da crença de que iriam “interferir” na sessão
Sugden et al, (2018).	<i>An Australian survey of parent involvement in intervention for childhood speech sound disorders.</i>	Investigar as percepções dos fonoaudiólogos no que tange ao envolvimento dos pais na intervenção para distúrbios de fala, bem como descrever a prática que eles recomendam para os pais trabalharem em casa.	Apliação de pesquisa <i>online</i> com 288 fonoaudiólogos que atuaram com distúrbios de fala na Austrália.	Foi possível verificar que cerca de 96,4% dos fonoaudiólogos relataram que envolvia os pais no processo interventivo em casa.
Sugden et al, (2019).	<i>Parents experiences of completing home practice for speech sound disorders.</i>	Analisar a experiência de pais de crianças com idade entre 4 e 6 anos com distúrbios de fala, posteriormente a realizar intervenções em casa com elas.	Aplicação de entrevistas gravadas e posteriormente transcritas, seus dados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo qualitativa.	Relataram que apesar das adversidades, as atividades em casa impactaram positivamente na fala dos filhos melhorando a confiança, a comunicação e as pronúncias
Sugden et al, (2020).	<i>Evaluation of parent- and speech-language pathologist–delivered multiple oppositions intervention for children with phonological impairment: A multiple-baseline design study.</i>	Evidenciar se a intervenção de múltiplas oposições pode ser eficaz quando envolve os pais.	Participação prática de um estudo envolvendo treinamento de pais e filhos com comprometimento fonológico.	Os pais foram capazes de intervir de forma qualitativa tanto dentro da clínica quanto em casa.

A seguir, uma breve exposição de cada um dos 11 artigos selecionados para essa pesquisa será apresentada.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

DODD, Barbara; BARKER, Roz. The efficacy of utilizing parents and teachers as agents of therapy for children with phonological disorders. **Australian Journal of Human Communication Disorders**, v. 18, n. 1, p. 29-45, 1990.

Dodd e Barker (1990) realizaram duas pesquisas nas quais avaliaram a eficácia da participação de professores e pais como agentes de terapia para pré-escolares com D/TF. Inicialmente, as crianças foram avaliadas para a identificação dos sintomas, para assim poderem participar do estudo.

Tanto os professores quanto os pais passaram por um processo de treinamento para intervir. A intervenção consistia em um processo em que a criança era ensinada a imitar de maneira aceitável palavras pré-selecionadas. Caso a criança não conseguisse imitar essas palavras, eram testados itens alternativos para identificar um conjunto estimulável que elucidasse os contrastes entre fonemas. Isso foi realizado para assegurar que o contraste a ser ensinado fosse estimulável, ou seja, que a criança pudesse ser treinada na imitação de formas corretas/aceitáveis dos sons-alvo. Uma forma era considerada aceitável se fosse um erro de desenvolvimento normal. Esse processo era realizado de forma lúdica, por meio de loteria de imagens, jogos de memória e tarefas de classificação.

O estudo com os pais envolveu cinco crianças. Esses agentes foram instruídos por aproximadamente 24 horas para que adquirissem conhecimentos apropriados para o processo interventivos. Os resultados, em geral, demonstraram-se eficazes no processo interventivo, melhorando a fala das crianças. Três das cinco crianças que tiveram seus pais como agentes de terapia não demandaram mais por intervenção na avaliação final de acompanhamento.

No que tange ao professor enquanto agente terapêutico, seis crianças que apresentaram D/TF participaram do estudo. Apesar de avanços tímidos, todas as crianças foram encaminhadas para a terapia continuada, ou seja, embora tenham tido algum progresso no decorrer do estudo, ainda precisaram dar continuidade à terapia.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Algumas variáveis foram interferentes na limitação das intervenções dos professores. Dodd e Barker citam a escassez de tempo dos professores para intervir, em virtude do seu trabalho, além de terem funções administrativas e também o fato que enquanto o treinamento com os pais tinha sessões semanais, as sessões dos professores eram agendadas em intervalos mais longos. Esses fatores podem ter interferido no processo de fornecer intervenções menos qualificadas por parte desses professores.

Os autores concluíram que as intervenções com os pais surtiram mais efeitos positivos quando comparados aos professores. Porém, o estudo ratificou a importância de ambos no processo interventivo e também que é possível intervir mesmo sem um aprofundado conhecimento em terapia, desde que haja a supervisão de um fonoaudiólogo para diagnosticar e planejar a intervenção. Portanto, esse estudo mostra que a inclusão dos pais no processo interventivo é de especial relevo.

BOWEN, Caroline; CUPPLES, L. A tested phonological therapy in practice. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 14, n. 1, p. 29-50, 1998.

Bowen e Cupples (1998) conceberam um modelo abrangente para o tratamento de uma criança de quatro anos e quatro meses com um D/TF moderado. A terapia ocorreu por meio de 27 consultas no decorrer dos 17 meses. Nessa abordagem terapêutica, a mãe e a professora foram inclusas. Realizaram-se 18 sessões de tarefas de 5 minutos por semana em casa, por meio de um livro de fala, uma com sua mãe, e uma sessão de 5 minutos por semana na pré-escola, individualmente com sua professora.

As atividades referiam-se a ensinar o conhecimento metafonológico no que tange a correspondência fonema-grafema ou associados ao som-símbolo, por exemplo, identificar que a letra 's' corresponde ao som /s/, assim sendo uma atividade orientada para melhorar as habilidades

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

de automonitoramento e autocorreção. Essa autocorreção foi trabalhada em casa, pela sua mãe, com a rotinas específicas que estavam incluídas no “livro de fala” da criança que era usado como “tarefa de casa”. Além disso, seus pais também reforçaram, como no exemplo: “se eu acidentalmente dissesse ‘hort’ quando queria dizer ‘horse’, não soaria certo, não é? Eu teria que consertar e dizer ‘horse’. Você ouviu como eu consertei? Primeiro eu disse ‘hort’, depois arrumei e disse ‘horse’” (p.49).

É importante ressaltar que nesse estudo, o processo clínico engloba, além das consultas, a educação dos pais, treinamentos de produção fonética, a participação dos pais e da professora. Portanto, trata-se de um modelo que incluem diversos fatores, o que, de acordo com os autores, potencializa a intervenção.

A criança em questão apresentou um progresso em termos fonológicos, melhorando gradualmente. Portanto, essa descrição demonstrou que a metodologia de terapia fonológica abrangente tem base empírica para desvios fonológicos. Nesse contexto, esse modelo abarca a educação familiar, técnicas, tarefas, corroborando, assim como no estudo anterior, com a ideia de que a intervenção familiar é eficaz.

BOWEN, Caroline; CUPPLES, L. The role of families in optimizing phonological therapy outcomes. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 20, n. 3, p. 245-260, 2004.

Bowen e Cupples (2004) revisaram, por meio de exemplos de estudos de casos, a participação de 13 pais na terapia de D/TFs dos seus filhos. Os participantes tinham situações familiares bem semelhantes. As intervenções eram realizadas por meio de sessões que tinham duração geralmente de 50 minutos. Nesse período, a criança passava de 30 a 40 minutos sozinha com o terapeuta. Na sequência, os pais eram convidados a participar, se juntando ao terapeuta e à criança por 10 a 20

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

minutos no final de uma sessão, ou 10 minutos no início e 10 minutos no final. A participação dos pais teve como objetivo demonstrar o que deveria ocorrer no decorrer das atividades de casa.

A terapia foi manejada em blocos sistematizados e intervalos. Dessa forma, os pais foram orientados a lerem livros com a criança e a realizarem atividades que fossem do interesse dela. No decorrer dos intervalos, eles deveriam concentrar-se em emitir correções de modelagem, reforço de revisões e atividades metalinguísticas. Os resultados do estudo sugerem que o envolvimento dos pais auxilia na terapia dos desvios fonológicos das crianças. Contudo, os autores sugerem mais pesquisas para explorar mais situações familiares e analisar como a participação dos pais repercute na terapia.

Nos estudos mencionados pelos autores, é consenso que os pais trazem benefícios para a terapia dos D/TFs, por meio de intervenções qualificadas e orientadas por especialistas. Isso está relacionado, desse ponto de vista, ao fato de que os pais prestam apoio afetivo e são modelos constantes de comunicação e interação. Contudo, nota-se que outros atores podem também serem envolvidos nesse processo como os professores.

BOWEN, Caroline; CUPPLES, L. PACT: Parents and children together in phonological therapy. *Advances in speech language pathology*, v. 8, n. 3, p. 282-292, 2006.

Bowen e Cupples (2006) desenvolveram um estudo que avaliou a possibilidade de utilização da abordagem familiar com J., um menino de 7 anos com um D/TF grave e inconsistente. Verificou-se que, desde o início da seleção e avaliação, a inclusão de J., trouxe desafios para a terapia. Inicialmente desenhou-se uma proposta interventiva, considerando um bloco inicial de terapia com 10 semanas, com sessões de 30 a 40 minutos duas vezes por semana, por meio de aplicação de jogos de escuta e fala, considerados como adequados para crianças em idade pré-escolar. Esse modelo pareceria mais adequado do que o modelo interventivo que propõem sessões de 50 minutos uma vez por semana.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

A proposta foi incentivar a presença tanto da mãe quanto do pai pelo menos uma vez por semana durante as sessões. A família aplicaria tarefas de casa formais em “pontos” de 5 a 7 minutos uma, duas ou três vezes por dia, por meio da modelagem e reforço em situações de fala cotidianas.

Mediante questões envolvendo a gravidade, o comprometimento de fala, história de intervenção em terapia e a idade, acreditou-se que seria mais vantajoso envolver a criança em um regime de terapia administrado em grande parte pelo terapeuta. O estudo aponta para a relevância de manter uma abordagem flexível e individualizada para a intervenção, independentemente de epistemologias teóricas e/ou clínicas. Nesse prisma, os autores consideram que a abordagem que engloba a família seria mais indicada para crianças na faixa etária de três a seis anos.

PAPPAS, Nicole Watts *et al.* Parental involvement in speech intervention: A national survey. **Clinical linguistics & phonetics**, v. 22, n. 4-5, p. 335-344, 2008.

Pappas *et al.* (2008) realizaram um estudo com fonoaudiólogos com o objetivo de investigar as crenças e práticas relacionadas ao processo de envolvimento dos pais no planejamento, bem como na prestação de serviços para crianças com os chamados transtornos de fala. Foram incluídos 277 fonoaudiólogos pediátricos que faziam parte do *Speech Pathology Australia* (única organização profissional para fonoaudiólogos no país) e que trabalhavam com crianças com esses transtornos.

Identificou-se que 98% dos fonoaudiólogos acreditam que a participação dos pais é fundamental para que a intervenção fonoaudiológica seja eficaz. Contudo, 40% dos fonoaudiólogos disseram que não estavam satisfeitos com o nível de envolvimento dos pais no processo interventivo, sendo possível inferir que o envolvimento dos pais pode ser problemático.

Majoritariamente, os fonoaudiólogos envolveram mais os pais na intervenção fonoaudiológica que no processo de planejamento. Os fonoaudiólogos que atuam em contextos educacionais

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

envolveram os pais em menor grau quando comparados aos fonoaudiólogos que atuam em ambientes de saúde e consultórios particulares. Isso foi associado ao fato que os pais se motivam menos no ambiente educacional que no clínico. Dessa forma, o estudo conclui que as crenças dos fonoaudiólogos sobre a relevância da família na intervenção não eram tão efetivas na prática.

MCLEOD, Sharynne; BAKER, Elise. Speech-language pathologists' practices regarding assessment, analysis, target selection, intervention, and service delivery for children with speech sound disorders. **Clinical linguistics & phonetics**, v. 28, n. 7-8, p. 508-531, 2014.

Mcleod e Baker (2014) realizam um estudo com 231 fonoaudiólogos australianos que atuavam em consultórios particulares, educação ou saúde comunitária, cujo objetivo era descrever práticas associadas à avaliação, análise, seleção de alvos, intervenção e prestação de serviços para crianças com transtornos dos sons da fala (TSF), dos quais os D/TFs são considerados como um subtipo, por oposição à transtornos motores.

Na avaliação, mais da metade dos fonoaudiólogos sempre realizavam uma entrevista com os pais, um teste de palavra única, analisaram a estimulabilidade de sons de erro, amostragem de fala conversacional e avaliação de inteligibilidade. Além disso, técnicas de análise comuns abarcavam determinação de processos fonológicos em substituições, omissões, distorções e adições, bem como definição de inventário fonético. Os entrevistados priorizavam a seleção de sons-alvo que fossem estimuláveis. Ademais, 60,3% sentiram-se muito confiantes ou confiantes no que tange ao processo de seleção de uma abordagem de intervenção apropriada.

Dentre diversas abordagens interventivas, oito tiveram mais ênfase nas respostas: discriminação auditiva, pares mínimos, articulação com pistas, consciência fonológica, terapia articulatória tradicional, bombardeio auditivo, programa de dispraxia do *Nuffield Center* e vocabulário básico.



# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Adicionalmente, além de terapia individual com um fonoaudiólogo em ambiente clínico, as crianças também tinham o apoio dos pais, e estes frequentemente observavam e participavam nas sessões e os fonoaudiólogos normalmente incluíam irmãos e avós nas sessões de intervenção. Os fonoaudiólogos desse estudo também se mantiveram atualizados, lendo artigos de periódicos mensalmente ou a cada 6 meses, preocupando-se com o seu desenvolvimento.

Embora esse estudo não teve, de modo específico, objetivo de compreender a intervenção com os pais, ainda assim essa foi mencionada como relevante não apenas por ser uma pesquisa australianas envolvendo D/TF, mas sobretudo por ressaltar a importância dos pais na terapia.

PAPPAS, Nicole Watts; MCALLISTER, Lindy; MCLEOD, Sharynne. Parental beliefs and experiences regarding involvement in intervention for their child with speech sound disorder. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 32, n. 2, p. 223-239, 2016.

Pappas, McAllister e McLeod (2016) desenvolveram um estudo visando compreender as crenças e experiências dos pais no que tange ao envolvimento na intervenção fonoaudiológica para seus filhos com TSF de leve a moderado. Participaram do estudo 7 pais de 6 crianças, com idades entre 3 e 5 anos, selecionados por três fonoaudiólogos.

Realizaram-se entrevistas em três momentos: 1 - após a avaliação inicial do filho, 2 - durante a intervenção e 3 - na conclusão de um bloco de intervenção. Com base nos resultados, verificou-se que, apesar de os pais quererem participar da intervenção, eles evitavam em virtude de achar que iriam “interferir” na sessão. Além disso, embora gostassem de ser questionados sobre a sua opinião sobre os objetivos e atividades da terapia, os pais preferiam que o terapeuta assumisse a liderança e estavam mais inclinados a trabalharem com os seus filhos em casa.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

SUGDEN, Eleanor *et al.* Involvement of parents in intervention for childhood speech sound disorders: a review of the evidence. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 51, n. 6, p. 597-625, 2016.

Sugden *et al.* (2016) desenvolveram um estudo que teve como objetivo analisar pesquisas de intervenção publicadas e revisadas por pares, relatando o envolvimento dos pais e o fornecimento de tarefas domésticas em estudos de intervenção para crianças com D/TF. Como metodologia, realizou-se uma revisão sistemática que englobou 61 artigos publicadas entre 1979 e 2013, que abordam sobre a intervenção em D/TF.

Foi consenso nos estudos identificados que os pais têm sido envolvidos em estudos sobre a intervenção em D/TFs. Porém, dos 58 estudos que abordavam sobre as tarefas domésticas, 32,8% não detalhavam essas tarefas, e 50% não forneceram informações sobre a intensidade de cada tarefa doméstica.

Verificou-se uma lacuna de informações e que essas podem representar adversidades, tendo em vista a relevância de detalhamento de intervenções englobando os pais, integrando evidências que possam dar suporte à prática clínica. Concluiu-se que a variedade de tarefas nas quais os pais estiveram envolvidos atrelados aos detalhes limitados identificados na literatura tornaram-se uma adversidade para os fonoaudiólogos que desejam ter mais conhecimentos para envolver os pais na intervenção. Posto isso, torna-se mister o desenvolvimento de pesquisas com mais descrição de detalhes acerca do envolvimento dos pais e das tarefas domésticas na intervenção para D/TFs.

SUGDEN, Eleanor et al. An Australian survey of parent involvement in intervention for childhood speech sound disorders. **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 20, n. 7, p. 766-778, 2018.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Sugden *et al.* (2018) desenvolveram uma pesquisa acerca do envolvimento dos pais no processo de intervenção para distúrbios de fala na infância. Tiveram como objetivo investigar as percepções dos fonoaudiólogos no que tange ao envolvimento dos pais na intervenção para TSF, bem como descrever a prática que eles recomendam para os pais trabalharem em casa.

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa *online* com 288 fonoaudiólogos que atuaram com D/TFs na Austrália. Como resultado do estudo, foi possível verificar que cerca de 96,4% relatou que envolvia os pais no processo interventivo em casa. Essas tarefas, em média, foram recomendadas para serem feitas cinco vezes por semana no decorrer de 10 minutos e essas consistiam em: participação nas sessões de terapia (89,0%), observação das sessões de terapia (79,7%), seleção de metas terapêuticas (77,5%), fornecimento de terapia/*feedback* para a criança durante as sessões (73,3%), determinação da intensidade da intervenção (56,4%), determinação dos modelos de prestação de serviços (37,7%) e outras tarefas (1,7%).

De modo geral, os fonoaudiólogos concordaram que o envolver a família é fundamental para o processo interventivo. Sendo assim, os autores concluem que o envolvimento dos pais para a intervenção D/TFs é relevante na Austrália.

SUGDEN, Eleanor *et al.* Parents' experiences of completing home practice for speech sound disorders. **Journal of Early Intervention**, v. 41, n. 2, p. 159-181, 2019.

Sugden *et al.* (2019) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo analisar a experiência de pais de crianças com idade entre 4 e 6 anos com TSF, posteriormente a realizar intervenções em casa com as mesmas.

O método utilizado na pesquisa foi um estudo qualitativo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, seus dados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Os resultados dessa análise sinalizaram que os pais têm muitas adversidades na realização das intervenções em casa com seus filhos, e essas adversidades incluíam encontrar motivação, tempo para realização das tarefas e incertezas acerca de como desenvolver as práticas de modo eficaz.

Os pais destacaram também a relevância de se desenvolver um bom relacionamento com o fonoaudiólogo dos seus filhos e receber orientações específicas e claras acerca de como desenvolver as atividades em casa, de modo que tal relacionamento é importante para o acompanhamento das intervenções por parte dos profissionais.

Ademais, os autores ainda relataram que, apesar das adversidades, as atividades em casa impactaram positivamente na fala das crianças, melhorando a confiança, a comunicação e a pronúncia. Apesar disso, eles também destacam que o desenvolvimento de atividades em casa pode ser desafiador e estressante.

SUGDEN, Eleanor et al. Evaluation of parent-and speech-language pathologist–delivered multiple oppositions intervention for children with phonological impairment: A multiple-baseline design study. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 29, n. 1, p. 111-126, 2020.

Sugden *et al.* (2020) tiveram como objetivo investigar se o modelo de oposições múltiplas pode ser eficaz quando envolve os pais. Trata-se de uma intervenção de contraste para o tratamento de D/TFs moderados a graves em crianças. O alvo dessa abordagem é a homonímia que resulta do colapso de contraste na fala da criança. Quando a criança produz múltiplos fonemas falados pelo adulto com um único som, resultando em diversas repetições do mesmo som, diminuindo a inteligibilidade.

Um aspecto crítico dessa abordagem refere-se ao fato que há evidências sobre o tempo e intensidade para a eficácia dessa intervenção. São consideradas no mínimo 30 sessões, realizadas 3

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

vezes na semana e cada sessão deve compreender também o mínimo de 50 tentativas de produção. A família torna-se então relevante, em virtude dessa alta frequência.

Nesse sentido, participaram do estudo cinco crianças, com idade entre 3 anos e 3 meses a 5 anos e 11 meses, com sintomas moderados a graves de comprometimento fonológico. Os pais também participaram de uma sessão de treinamento de 60 minutos antes do início da intervenção. Os pesquisados participaram de uma sessão clínica de 60 minutos por semana no decorrer de 8 semanas, e os pais completaram o treino em casa 2 vezes por semana durante este período, posteriormente a receber treinamento.

Todas as crianças apresentaram resultados positivos no tratamento, sendo que três das cinco experimentaram alterações bem expressivas na sua comunicação. Desse modo, os autores consideram que os pais foram capazes de intervir de forma qualitativa tanto dentro da clínica quanto em casa.

## Discussão

Os artigos analisados trouxeram valiosas informações a respeito das práticas fonoaudiológicas envolvendo os pais na terapia dos D/TFs na Austrália, evidenciando que as intervenções podem repercutir positivamente no desenvolvimento da fala das crianças. É consenso, entre os autores analisados, o reconhecimento da relevância dos pais enquanto parceiros no processo interventivo. Além disso, identificou-se que há melhorias na confiança, na comunicação, na fala das crianças, quando os pais são ativos no processo interventivo.

Os artigos analisados também ressaltam a importância do treinamento e do que é considerada como uma orientação adequada aos pais para que o processo terapêutico seja de fato otimizado, o que, de acordo com eles traz um desdobramento de que não há necessidade de os pais serem

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

especialistas. Contudo, os fonoaudiólogos são relevantes no que tange à orientação e à supervisão dos pais. Isso corrobora com as considerações de Fey (1999), ao afirmar a relevância da inclusão da família no processo de intervenção, otimizando a eficiência e a eficácia.

Enfatiza-se também a demanda por uma abordagem individualizada e que seja adaptada às necessidades individuais de cada criança, ou seja, personalizando as metas e as atividades a serem desenvolvidas em casa. Portanto, as pesquisas endossam que é necessária a colaboração e comunicação entre pais, fonoaudiólogos e mesmo professores, sendo essas ratificadas como essenciais para o sucesso terapêutico.

Apesar das pesquisas, no geral apresentam os estudos envolvendo os pais, as pesquisas de Dodd e Barker (1990) e Bowen e Cupples (1998) englobaram os professores na pesquisa, trazendo resultados positivos. Desse modo, a colaboração entre os diferentes atores que participam da vida da criança pode impactar positivamente no seu processo terapêutico.

A percepção dos fonoaudiólogos também foi destacada nos estudos de Mcleod e Baker (2014) e Sugden *et al.* (2017), as quais visavam entender modelos de trabalhos, crenças e opiniões acerca de intervenção em crianças com desvio de fala. Em ambos os estudos, ficou evidente a menção ao papel dos pais no processo interventivo, de modo que essas percepções corroboram com os demais textos abordados.

Pappas, McAllister e McLeod (2016) e Sugden *et al.* (2019) realizaram pesquisas visando compreender as crenças e as experiências dos pais. Embora em ambos os estudos tenham sido verificadas adversidades, respectivamente a respeito da preferência pela intervenção somente em casa, falta de motivação e de tempo, no geral os resultados demonstraram-se positivos.

Apenas a pesquisa de Sugden *et al.*, (2016) trouxe uma abordagem de revisão sistemática de casos, com o envolvimento dos pais e o fornecimento de tarefas domésticas em estudos de intervenção para crianças com D/TFs.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Além disso, pesquisas empíricas envolvendo pais e fonoaudiólogos admitem ter alcançado resultados positivos, como as de Sugden *et al.* (2020), Bowen e Cupples (2004) e Bowen e Cupples (2006).

É possível inferir que apesar dos tipos de investigação terem ocorrido de forma heterogênea nas pesquisas, é consenso que envolver os pais no processo interventivo traz resultados positivos.

Os textos apresentam uma abordagem parecida com relação à participação dos pais na terapia dos D/TFs, envolvendo a orientação dos familiares e o treinamento com os profissionais da área, que oferecem a eles técnicas de modificação de comportamento. As interações com os pais e profissionais acontecem em atividades no qual o adulto fornece modelos de linguagem e *feedback* sobre a fala da criança.

Todos estudos convergem para o que Bowen (2015) defende: que em contexto de um ambiente natural com os pais, as crianças podem ser submersas ao aumento da conscientização metafonológica.

De modo geral, as condutas práticas enfatizadas nos artigos consistem no que os autores consideram como “educação familiar”, ou seja, (1) a aplicação de tarefas metalinguísticas com foco em aspectos de consciência linguística e processamento fonético e fonológico (2) procedimentos tradicionais de produção fonética, (3) técnicas de múltiplos exemplares; (4) atividades de bombardeio auditivo e (5) atividade de “lição de casa”.

Uma vez que nenhum dos textos deixa explícito quais as concepções de aquisição de linguagem e de família que os fundamentam, presume-se que alguns dos termos utilizados na escrita apontem a fundamentação empregada. Apesar de serem mencionados trabalhos interacionistas e cognitivistas, entre os textos analisados, a utilização recorrente de expressões como “modelos de linguagem”, “*feedback*”, “treinamento”, “modificação de comportamento”, “registros”, “modelagem”, “reforçamento”, entre outros, nos permitiu levantar a hipótese de que eles são predominantemente

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

fundamentados na mesma perspectiva teórica, a saber, a behaviorista, abordagem essa que tem como base a modificação comportamental por meio de estímulo e reforços (SKINNER, 1984).

Assim, embora sejam poucas as pesquisas a envolver pais na terapia dos D/TFs, majoritariamente as pesquisas encontram-se na Austrália, e com o enfoque behaviorista. Apesar da relevância dessas pesquisas, é possível considerar que outras epistemologias também poderiam oferecer um arcabouço teórico para intervenções com crianças com D/TFs envolvendo os pais, como a abordagem sócio-histórica e a psicanálise.

Na perspectiva sócio-histórica, Vygotsky (2010) discute que o ensino adequado é aquele que também possibilita a abertura e disponibilidade da família, para fazer o papel de mediador. O desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação social, fomentando o desenvolvimento de novas vivências. Nesse sentido, a aprendizagem é uma experiência social auxiliada pelo uso de instrumentos, em que há interação entre a linguagem e a ação. Assim, a linguagem das crianças ocorre dentro de um ambiente onde a família exerce influências, respeitando a zona de desenvolvimento proximal, que envolvem funções que estão prestes ao amadurecimento.

A perspectiva psicanalítica apresentada por Cervi; Keske-Soares; Drügg (2016) e por Pereira; Keske-Soares (2009) pode auxiliar na compreensão dos D/TFs, a partir de uma consideração subjetiva das relações entre as crianças e seus pais, à medida que as crianças apresentam esses desvios em virtude de uma dificuldade de sair de um período de dependência relativa, para a independência. Assim, o sintoma pode ter sua origem no discurso parental, que pode manter a criança em uma posição infantilizada. Considerando essa perspectiva, os D/TFs podem não advir de dificuldades de organização linguística, mas sim em virtude das representações funções parentais. A partir dos discursos parentais e das relações que são estabelecidas com as crianças, pode-se compreender, portanto, as características temperamentais, comportamentais e linguísticas da criança. Essas autoras concluem que o discurso parental impacta de forma direta nos D/TFs.



# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

Nossa pesquisa ressalta assim a relevância do envolvimento dos pais na terapia de D/TFs em crianças, especialmente em pesquisas efetuadas na Austrália, as quais são calcadas em uma perspectiva behaviorista. Dentro dos limites dessa abordagem, os pais desempenham um papel essencial no êxito do tratamento, por meio do apoio emocional, da implementação de atividades em casa ou ainda ativa participação nas sessões terapêuticas.

## Conclusão

Foi consenso entre os estudos analisados que os pais desempenham um papel fundamental no processo terapêutico, contribuindo de forma expressiva para o progresso das crianças com D/TFs. Identificou-se que outros atores também podem ser importantes nesse processo interventivo como os professores.

Apesar das adversidades identificadas em alguns estudos no sentido de envolver os pais, como a questão de falta de tempo e motivação, ficou evidente que, nessa literatura, a colaboração entre fonoaudiólogos e pais é relevante. A participação dos pais não se limita a tão somente nos atendimentos clínicos, mas também exerce um papel fundamental no que tange à prática em casa. Nesse sentido, as pesquisas australianas indicam que o terapeuta é responsável por orientar e supervisionar os pais para o desenvolvimento das atividades em casa.

Ressalta-se que apesar de majoritariamente as pesquisas serem experimentais, houve também estudos de percepção dos profissionais e também revisão de literatura. Apesar dos distintos tipos de pesquisas, os resultados convergem ao afirmar que ao envolverem os pais nos processos interventivos, a criança pode ter ganhos terapêuticos.

Além disso, apesar dos textos não mencionarem de forma explícita a abordagem behaviorista, pode-se inferir pelas estratégias e pelos termos utilizados que se trata dessa epistemologia. Essa

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

hipótese foi levantada em virtude da utilização de expressões como “modelos de linguagem”, “feedback”, “treinamento”, “modificação de comportamento”, “registros”, “modelagem”, “reforçamento”. Contudo, é possível mencionar que, apesar da relevância dessa abordagem, outras epistemologias também podem oferecer um suporte teórico para auxiliar nos processos interventivos.

Em síntese, é possível concluir que há uma lacuna no que tange ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo os pais no processo interventivos em fonoaudiologia para crianças com D/TFs, e que os estudos nesse sentido se centralizam na Austrália. Reforça-se a relevância de que os outros países, assim como o Brasil, possam desenvolver mais pesquisas e estudos que possam abarcar os pais nesse processo interventivo.

## Referências

- ARAUJO, L.M.M.; REIS, Í.M; LIMA, M.A.G. A família constitucionalizada e sua evolução social. **Revista de Direito da Unigranrio**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_informativo/bibli\\_inf\\_2006/Rev-Dir-](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Dir-) acesso em 17 de ago. de 2023.
- BOWEN, C. **Children’s Speech Sound Disorders**, Second Edition. John Wiley & Sons, 2015.
- BOWEN, C.; CUPPLES, L. A tested phonological therapy in practice. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 14, n. 1, p. 29-50, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/026565909801400102> acesso em 13 de ago. de 2023.
- BOWEN, C.; CUPPLES, L. PACT: Parents and children together in phonological therapy. **Advances in speech language pathology**, v. 8, n. 3, p. 282-292, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14417040600826980> acesso em 17 de ago. de 2023.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

- BOWEN, C.; CUPPLES, L. The role of families in optimizing phonological therapy outcomes. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 20, n. 3, p. 245-260, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1191/0265659004ct274oa> acesso em 13 de ago. de 2023.
- CERVI, T.; KESKE-SOARES, M.; DRÜGG, A.M.S. Implicações do discurso parental no desvio fonológico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, p. 689-697, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HpjW88Lwnf5tnFPMCRTMZDr/abstract/?lang=pt> acesso em 10 de set. de 2023.
- DODD, B.; BARKER, R. The efficacy of utilizing parents and teachers as agents of therapy for children with phonological disorders. **Australian Journal of Human Communication Disorders**, v. 18, n. 1, p. 29-45, 1990. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/asl2.1990.18.issue-1.03> acesso em 13 de ago. de 2023.
- FEY M. E. PACT: some comments and considerations. **International journal of language & communication disorders**, 34(1), p. 55–83, 1999.
- HAAS, P. *et al.* Intervenções Fonológicas em Crianças com Desvio Fonológico: Uma Revisão Sistemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 9, p. e29694-e29694, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/694/577> acesso em 13 de ago. de 2023.
- MCLEOD, S.; BAKER, E. Speech-language pathologists' practices regarding assessment, analysis, target selection, intervention, and service delivery for children with speech sound disorders. **Clinical linguistics & phonetics**, v. 28, n. 7-8, p. 508-531, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/02699206.2014.926994> acesso em 22 de ago. de 2023.
- MOTA, H. **Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- NAVES, A.R.C.X.; VASCONCELOS, L.A. O estudo da família: contingências e

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

- metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/841> acesso em 28 de ago. de 2023.
- PAPPAS, N. W. *et al.* Parental involvement in speech intervention: A national survey. **Clinical linguistics & phonetics**, v. 22, n. 4-5, p. 335-344, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699200801919737> acesso em 18 de ago. de 2023.
- PAPPAS, N.W.; MCALLISTER, L.; MCLEOD, S. Parental beliefs and experiences regarding involvement in intervention for their child with speech sound disorder. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 32, n. 2, p. 223-239, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0265659015615925> acesso em 25 de ago. de 2023.
- PEREIRA, A.S.; KESKE-SOARES, M. Significação parental acerca do desvio fonológico. **Psicologia em Estudo**, v. 14, p. 787-795, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/x7HY6S5rMFq3WFdfGgt4D4B/?lang=pt> acesso em 10 de set. de 2023.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo ‘Estado-da-arte’ em educação. **Diálogo educacional, Paraná**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em 13333 de ago. de 2023.
- SKINNER, B. F. Selection by consequences. **Behavioral and brain sciences**, v. 7, n. 4, p. 477-481, 1984.
- SUGDEN, E. *et al.* An Australian survey of parent involvement in intervention for childhood speech sound disorders. **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 20, n. 7, p. 766-778, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17549507.2017.1356936> acesso em 10 de set. de 2023.
- SUGDEN, Eleanor *et al.* Evaluation of parent-and speech-language pathologist–delivered multiple oppositions intervention for children with phonological impairment: A multiple-baseline design study. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 29, n. 1, p.

# O papel da família na clínica dos desvios/transtornos fonológicos: uma análise de pesquisas australianas

---

111-126, 2020. Disponível em: [https://pubs.asha.org/doi/10.1044/2019\\_AJSLP-18-0248](https://pubs.asha.org/doi/10.1044/2019_AJSLP-18-0248) acesso em 10 de set. de 2023.

SUGDEN, E. *et al.* Involvement of parents in intervention for childhood speech sound disorders: a review of the evidence. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 51, n. 6, p. 597-625, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1460-6984.12247> acesso em 28 de ago. de 2023.

SUGDEN, E. *et al.* Parents' experiences of completing home practice for speech sound disorders. **Journal of Early Intervention**, v. 41, n. 2, p. 159-181, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1053815119828409> acesso em 10 de set. de 2023.

VYGOTSKY, L.S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.